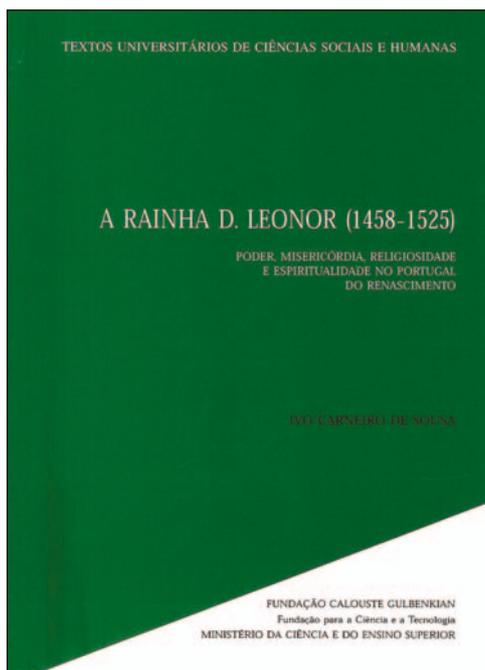


Cinco Livros para Reflectir sobre a História das Misericórdias

A RAINHA D. LEONOR (1458-1525)

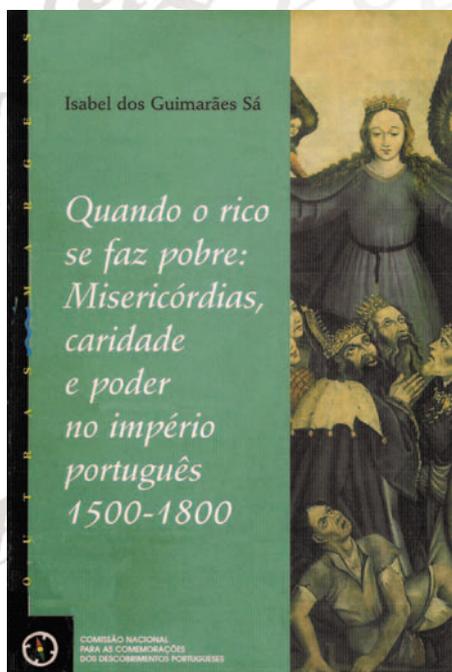
PODER, MISERICÓRDIA, RELIGIOSIDADE
E ESPIRITUALIDADE NO PORTUGAL
DO RENASCIMENTO



IVO CARNEIRO DE SOUSA
– *A Rainha D. Leonor (1458-1525).
Poder, Misericórdia, Religiosidade
e Espiritualidade no Portugal
do Renascimento*

Lisboa
Fundação Calouste Gulbenkian/
Fundação para a Ciência e a Tecnologia,
2002, 993 pp.

Este demorado estudo centra-se no poder, acções e projecção política, social e religiosa de uma figura régia marcante na história do Portugal do Renascimento: a rainha D. Leonor, esposa do monarca D. João II, irmã e firme apoiante da subida ao trono do poderoso D. Manuel I. A D. Leonor se fica a dever o itinerário, os apoios e as mobilizações que criaram, em 1498, a primeira Misericórdia, depois partindo de Lisboa verdadeiramente à conquista do reino e dos seus diferentes espaços coloniais com o interessado acompanhamento e mecenato da rainha. Densamente, este livro investiga a relação entre a “descoberta” da doutrina cristã da Misericórdia e a invenção sócio-política das Misericórdias oferecidas ao mundo urbano português enquanto fatores de harmonização social, monopolização da caridade e organização das suas elites e patriciados locais. Trata-se de desvendar um caminho religioso e social que concorreu para a reforma da caridade, encontrando nas Misericórdias um plurifacetado apoio na difusão de uma devoção régia e de um entendimento “homogêneo” de soberania fundamental na construção dos programas do absolutismo régio que, no Portugal do século XVI, haveriam de comunicar estreitamente com uma perspectiva «imperial» da expansão marítima, muitas vezes mais utópica e ideológica do que firmada em conquistas e influências territoriais (I.C.S.).



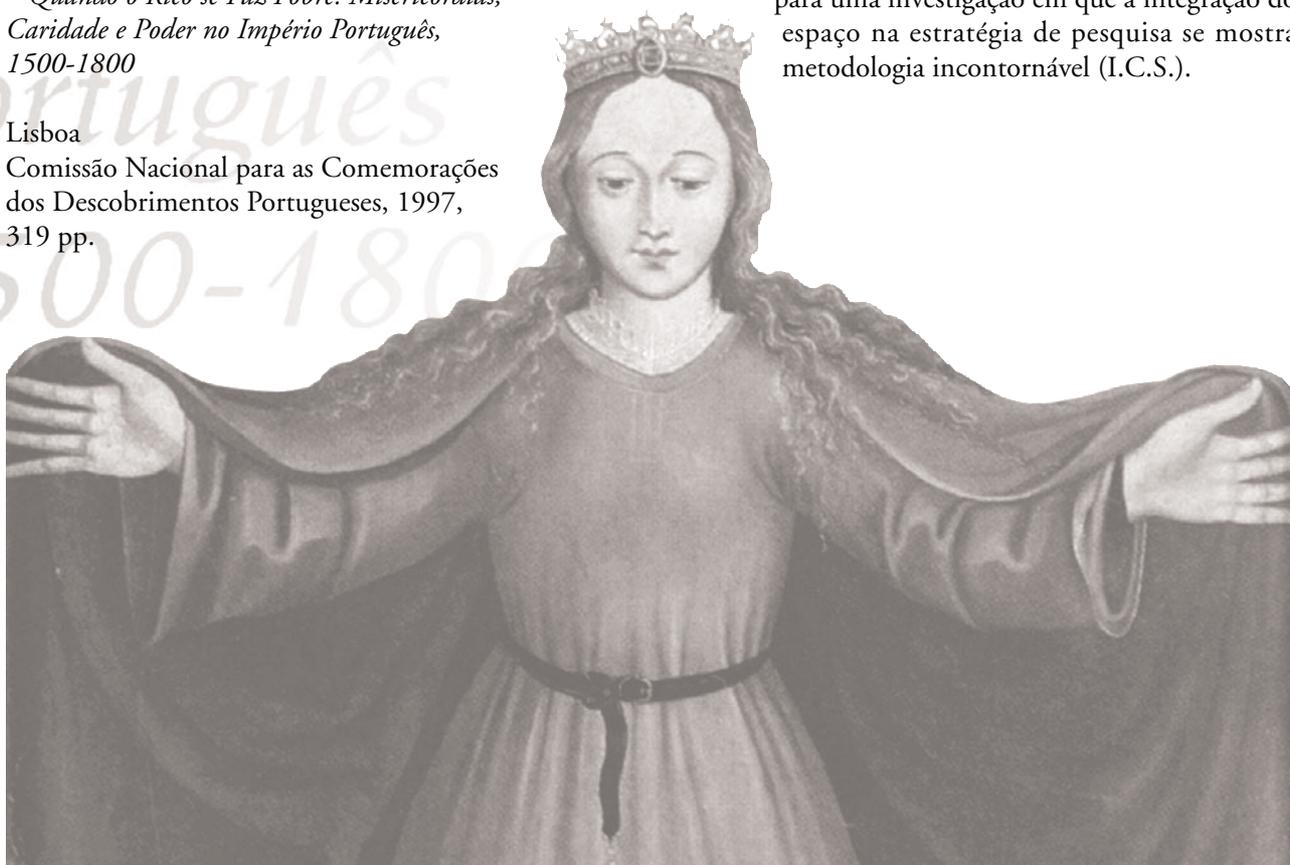
ISABEL DOS GUIMARÃES SÁ

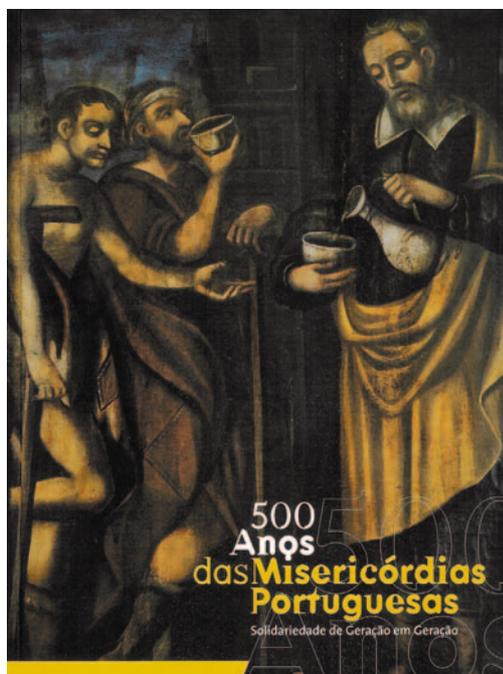
– *Quando o Rico se Faz Pobre. Misericórdias, Caridade e Poder no Império Português, 1500-1800*

Lisboa

Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1997, 319 pp.

Esta é a obra ainda hoje absolutamente referencial para quem começa a estudar e a investigar a difusão das Misericórdias nos diferentes espaços de circulação colonial portuguesa na África, no Brasil e na Ásia. Permite este trabalho, tão competente como qualificado, perceber a dimensão geral das Misericórdias coloniais concretizando, nos finais do século XVI, uma rede que se descobria nos arquipélagos atlânticos e no Norte de África, instalada também nos enclaves portugueses na Índia, criando irmandades de breve vida no Japão, expandindo-se no Brasil, acompanhando este estudo, entre outros, os exemplos maiores das Misericórdias da Baía, Goa e Macau. Este livro esclarece ainda rigorosamente que as Misericórdias se alargam pelos espaços coloniais de movimentação portuguesa praticamente ao mesmo tempo que se espalhavam pelo reino, infirmo qualquer ideia limitada de “exportação” ou “imitação” para sublinhar um processo com evidentes particularidades: embora protegidas pelo poder central, as Misericórdias coloniais parece ligarem-se mais intimamente a processos de iniciativa de grupos locais, apelando para uma investigação em que a integração do espaço na estratégia de pesquisa se mostra metodologia incontornável (I.C.S.).





IVO CARNEIRO DE SOUSA,
ISABEL DOS GUIMARÃES SÁ,
RAFAEL MOREIRA, LUÍS MIRANDA PEREIRA
E MARIA DE LURDES BORGES
– *500 Anos das Misericórdias Portuguesas*

Lisboa
Comissão para as Comemorações dos 500 Anos
das Misericórdias, 2000, 280 pp.

Some-se aos textos esclarecedores e competentes oferecidos neste catálogo da grande exposição comemorativa do V centenário da fundação da Misericórdia de Lisboa uma importante colecção de documentos, alfaias, iconografias, mobiliários e muitos outros equipamentos que ajuda a perceber as diferentes direcções da caridade acumuladas pelas irmandades de Misericórdia espalhadas pelo mundo. O catálogo propõe mesmo, a páginas 130-131, um mapa quase “universal” da difusão das Misericórdias pelo mundo colonial pluricontinental português a frequentar com precauções mas com vantagens indicativas: as Misericórdias enraizaram-se no Brasil, espalharam-se pelas costas do Malabar e do Choromandel nesses muitos enclaves comerciais de circulação portuguesa, chegaram a Macau e ao Japão, alcançando mal o Sudeste Asiático, espaço em que as

notícias sobre as irmandades de Solor e de Ambon parece remeterem para experiências tão breves como circunstanciais. Seja como for, os diferentes espaços asiáticos de movimentação política e privada portuguesa receberam e sustentaram dezenas de Misericórdias que, na maior parte dos casos, não conseguiram sobreviver à concorrência seiscentista holandesa, da poderosa VOC, sobrevivendo com continuidade as experiências confraternais maiores das Santas Casas de Goa e Macau precisamente os espaços em que estas instituições se souberam acomodar à própria formação das sociedades locais (I.C.S.).

FÁTIMA DA SILVA GRACIAS

– *Beyond the Self. Santa Casa da Misericórdia de Goa*

Panjim
Surya Publications, 2000, 122 pp.

O documentado estudo que Fátima da Silva Gracias consagra neste livro à história da Misericórdia de Goa, centrada sobretudo nos séculos XVI e XVII, permite visitar as principais actividades e estratégias sócio-caritativas concretizadas por uma irmandade tão poderosa como actuante na morfologia da sociedade colonial goesa. Esta cuidada investigação permite reconstruir a organização da Misericórdia, o seu grande poder económico e as suas discriminadas “dádivas” dirigidas para as populações cristãs de pobres,



AS MISERICÓRDIAS NA ÁSIA

encarcerados e prisioneiros. Especialmente importante é o estudo sobre a situação e protecção das mulheres na Misericórdia de Goa, esclarecendo-se uma actividade sobretudo orientada para o apoio às órfãs cristãs de origem europeia e para sectores femininos abandonados pela alta mortalidade da circulação militar e comercial portuguesa na Ásia, concretizando-se na especialização de formas de recolhimento particularmente actuautes na educação religiosa católica e circulação social destas mulheres (I.C.S.).

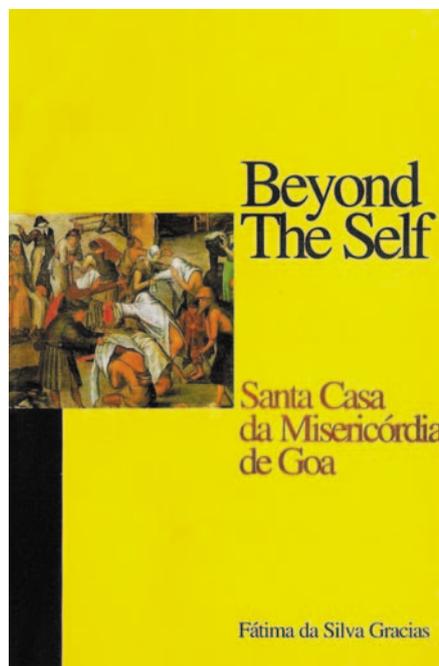
NATALIE ZEMON DAVIES

– *Essai sur le don dans la France du XVI^e siècle*

Paris

Ed. du Seuil, 2003, 268 pp.

Ficamos a dever à grande historiadora norte-americana uma obra fundamental para o estudo das diferentes formas, instituições e poderes de caridade que se foram movimentando no mundo pré-industrial europeu. Partindo da teoria genial de Marcel Mauss sobre a dádiva, visitando também o seu acolhimento crítico mais recente, o livro de Natalie Davis tem a dimensão complexa das grandes revisões históricas, destacando a demorada permanência no mundo europeu a caminho do capitalismo de uma economia da dádiva: na acção das ordens mendicantes, na caridade régia, nas grandes festas sumptuárias ou nos pobres matrimónios camponeses a dádiva invade todos os níveis da sociedade, firmando a pacificação social, gerando solidariedades caritativas, mas impondo igualmente alianças clientelares e formas poderosas de corrupção. Para sociedades que ignoravam o poder constrangente da economia de mercado ou das atracções da globalização, pensando economicamente com dificuldade, a avaliação das pessoas, dos grupos e das suas relações sociais fazia-se largamente em torno da circulação da dádiva, desse jogo de presentes e caridades que obrigavam a retribuições e submissões sociais difíceis de evitar. Trata-se nesta obra de um desafio para as historiografias interessadas em renovar o inquérito, as problemáticas e as perspectivas acerca também das instituições de caridade que, como as



Misericórdias, circularam a partir do mundo europeu pré-industrial em direcção a outras sociedades históricas, como as asiáticas, ancoradas a vetustas formas outras de circulação da dádiva e das relações sociais com importância plurimilenar na produção de sujeições, especialização de hierarquias e afirmação social dos sistemas de poderes políticos (I.C.S.).

